



A FLORESTA

ORGÃO DO PROGRESSO E NOTICIOSO.

REDIGIDO POR UMA ASSOCIAÇÃO.

Distribue-se duas vezes por mez, e assigna-se a 15500 reis por trimestre.

Para servir-vos, braços, as atmas teitoz
Para amar vos, mente, as musas dada
CAMÕES.

A FLORESTA.

Theresina, 1.º de Maio de 1882.

Abre hoje a «Floresta» o seu seio aos cultores das letras para n'ella com a concha esmeradina da consciencia depositarem as idéas da sociedade moderna, que surge orgulhosa querendo a emancipação geral ou erguendo o pharol das sciencias, que nos vem esclarecer os phenomenos organicos e inorganicos da vida. Todos, desde os mais simples de movimento, aos mais complexos estão sujeitos a suas leis.

O élo que as tem unido ultimamente está tão perfeito que, umas servem de base as outras nas evoluções contínuas em que sempre andão.

E vós oh! mocidade esperançosa, para serdes no futuro o braço angusto que deve sustentar a lanterna scientifica, afim de que ella não vá por terra, será preciso estudar e muito, sempre em busca do aperfeiçoamento de vossa intelligencia.

A ampulheta do tempo vai correndo e é mister que não vos esqueçais que todo homem é susceptivel de aperfeiçoamento, e o que ignora tudo nada val.

O que o homem adquire pode ser extinto antes que elle se finde, excepto o saber que, morre quando elle lega o ultimo suspiro á este valle de lagrimas. Eleva-se por meio d'elle acima de si proprio, e a geração hodierna que ansiosa deseja os raios do sol benefico da sciencia, descortinando com forte e ousada mão os seus segredos, deixará sem duvida paginas douradas para o grande livro da historia do seculo desenhado, que será com certesa um dos faichos luminosos do universo.

A Grecia foi o centro dos desenvolvimentos das sciencias e das artes, e hoje o echo da palavra transcripta pelos gregos, repercuta em quasi todos os cantos do universo; dando luz as trevas e discriminando o apparente do real.

Portanto não é extraordinario que, apresente-se hoje a Floresta cedendo suas collumnas á mo-

cidade piauihyense afim de cultivar sua intelligencia.

O nome da «Floresta» foi bem escolhido pelos fundadores d'este jornal, e sua conservação nos é imposta pela sympathia e lembrança que temos.

Forão moços que muito lutavão para conseguirem a publicação d'aquelle jornal n'esta cidade: porém hoje confiados que o publico ligando mais interesse a uma fonte onde a mocidade possa beber alguma instrução, concorra com o seu pequeno obulo para a realisação de nossos justos desejos.

Empregaremos todos os esforços para que o nosso jornal siga sempre o caminho certo que nos indica a verdadeira moral, não abusando da liberdade que nos confere a imprensa.

Não manchará a verdadeira critica litteraria; com a malidicencia e decendo a tratar da vida privada de quem quer que seja.

Agora mais duas palavras a mocidade: unde o argonautas da sciencia que achareis sempre o seio livre da «Floresta» para obrigarvos da guerra que apparece, no meio da jornada, ao romeliro do progresso.

O nosso valor deverá escrever na rasão directa das eventualidades e caprichos da sorte, por que sendo assim vereis coroados no fim de vosso caminho, que é longo e purigost, com uma das glorias que o homem mais deve ambicionar, a gloria da sciencia.

— «:»: —

Cultores das letras! vós que procuraes a fertil terra para semear o germen fecundo do progresso—eis a FLORESTA!

Rasgai com o arado de vossa consciencia o inculto terreno de vossos futuros dias, e com o braço poderoso da vontade, abri a estrada para os novos incolos do adiantamento!

Sejamos como a borborleta que, ebria no aspirar de tantos perfumes, sequiosa de beijar mais flores, se espairose adejante nas campinas perfumadas de açucena. Corramos, portanto, a cul-

A FLORESTA

tivar a nossa FLORESTA que, como a borboleta encontra a perfumosa sombra da flor, curvada no verde caule, talvez encontraremos, sobre a alfombra, o fresco manto de espessa ramagem de alguma arvore que nos abrigará dos quentes raios do sol ardente.

Assim, passando um momento do mundo figurado ao real, crêmos firmar-nos na protectora columna social.

Bem vêde—que, como o menino que apenas têm percorrido tão mesquinha distancia, anhelante para à margem do caminho; assim, esbaforidos, n'um canção infantil, nós, a peregrina e imbelles borboleta, descançamos as debeis azas no alfazar espinhoso de nossa romaria.

E quem dirá que os matutinos zephyros, ou o desabrochar esplendido da radiante aurora, não nos deem alento, e nos mostrem a trilha de nossa perigrinação !!

E, quando o mystico condão nos mandar seguir, bateremos as azas, qual o beija-flor que vagaligeiro, por éncantadores paraísos, osculando as flores virginaes que recebem, enamoradas, o beijo santo do seu lindo amante.

E, se tomarmos um vôo mais altaneiro, transcendendo as nossas forças, teremos de baixar muitas vezes nossas azas nas silvestres ramas de nossa «Floresta»; no infenso mar enfurecido, levados pelo tufão da adversidade pousaremos abatidos de syrtes em syrtes, mas temos fê, esperamos que nunca mancharemos as azas nas putridas aguas de algum charco immundo !

Se ha tormentas no mar, ha tambem abonanca, e o palinuro que, açoutado pelas tumidas vagas, se considera perdido, muitas vezes, vê de longe o phanal de sua salvação !

Então, quadro sublime, cujo Autor Divino bem raras vezes nos pinta !

As trevas se tornam em luz, a borrasca em fresca aragem, os lobos que no ladrir faminto, mostravam as presas abrasadas, correm espavoridos com o saudoso balido da ovelha, e o palinuro, este ente fraco que sulca as aguas de um profundo abysmo, vence as ondas que se calam submissas debaixo de seus frageis pés !

E' a esperança que nos resta !

Caminhemos, pois, companheiros que, talvez, bem perto descubramos o phanal de nossa gloria !

Dilacerai commigo os pés nos acanthos d'esta longa estrada do progresso ! Não temais o tigre que no caminho nos ataque, nem os acaris da sociedade que pretendam corroer-nos, que é puro o crysol em que acendramos nossas virtudes.

E' sublime, quando o destemido athleta, empunhando a espada, no sangue que faz derramar do seu adversario, colhe a corôa de sua victoria ! E' bello, quando o viajor intrepido, cortando as ondas de areia do deserto, procura a gloria que

lhe passa fugitiva, ou cahe desfallecido, quando ella lhe acena sublimada.

E, porque não havemos de seguir ? !

Se tudo, manda seguir !

Consideramos um crime abafar os impulsos do coração, ou constranger as evoluções da natureza.

Portanto, que importa que o anjo desanimador com um golpe certo, nos faça cahir no meio da jornada, se, com a intrepidez no semblante, affrontavamos os perigos para erguermos altivos o pendão de nossa gloria !

Que importa que o guerreiro, no sangrento combate, tombe ferido pelo golpe mortal, se valeroso defendia sua adorada patria ? !

E vós combatentes do futuro, porque temeis dar o passo de partida ? !

Nada; partamos dispostos a batalhar, no campo do progresso, o emulo furial que impede com mãos arrojadas o aligeirar de nossos passos !

A gloria é tão sublime, como as delicias do céu, e quando na terra ganha-se uma corôa de louros, no céu ergue-se um throno, os anjos cantam hossannas !

Outr'ora, cultores incansaveis, deixando crestarem-se suas faces pelos quentes raios do sol, sempre firmes no cultivar das letras, deixaram, todavia, debilitarem-se os braços, quando no meio da—FLORESTA—viam!bruxolear-lhes a aurora de sua victoria !

Hoje, embalados pela briza da instrução, seguindo o mesmo caminho dos nossos Argonautas, de novo relvado pelas brumas do tempo, pretendemos estender e mondar a estrada gloriosa que encetaram. E, pois, companheiros, sejaes fortes que se ainda ha vestigios d'essa grande estrada, fendida com tanto denôdo, pelos nossos primeiros, as arvores cutiladas de nossa—FLORESTA—reabrolharam, e tão frondentes que parecem não cederem ao cutelo de nossas aspirações.

E' hora de partir, a estrella da manhã nos manda seguir !

Se, no nosso adejar peregrino, abrasar-nos as azas, as chammas de algum vulcão, como myrra-se a flor com os ardores de chrysen, não importa, morreremos pela gloria !

Abri—FLORESTA—as vossas folhas, deixai passar os peregrinos cultores que buscão a seiva do progresso !

Tremei que o machado progressivo vos bate à gume nos troncos das arvores, e o pulso do colono, em troca das urzes que cobrem o vosso solo, querem plantar o trigo do progresso !

Avante, camaradas, que o viver é seguir, o seguir é progresso, o progresso é nossa vida !

POMPILIO DE CASTRO.

A FLORESTA.

Lyra e amor.

Soffrer, é sempre a sina dos que teem
Na terra uma affeição!
Não vive—vejecta como a planta
O nosso coração!...
(.....)

Nos mares longos de uma vida errante
Lancei-me ardente no fervôr...cahi;
Derão-me flores d'um amor sincero
Mas tão severo que chorei...morri...

Em longas noites de scismar profundo
Vi-me no mundo, sem ninguem eu só,
Coberto em pranto entresteci minha alma
Vi murcha a palma d'um viver sem dô!

Depois o anjo que minh'alma adora
Não como outr'ora foi severo assim,
Abrio as azas, reanimou-me a vida,
E a flôr querida se ergueo emfim!

Deo-me o perfume de suas negras tranças
Do peito as crenças—divinaes, sinceras
E eu na chamma d'essa pyra ardente
Fui de repente lhe amar deveras.

Deu-me uma quadra de prazeres rara
Beijos provara, alegria e dores!
Sorvi sedento d'esse amor—perfumes
Tive ciumes e morri de amores!

Hoje só vivo, só careço d'ella
Só deyo amai-a como a mais ninguem.
Sou dos poetas o mais feliz que vira,
Tenho uma lyra, um amor tambem.

Lilia Horelfon.

As tuas poesias.

(N'UM ALBUM.)

Eu li-as. São bem lindas,
São como as notas intindas
D'um sentido coração;
Parecem dizer--chorai!
Dizem aos peitos—amai!
Com todo ardor da paixão.

São alegres andorinhas,
Buliçosas estrellinhas,
Qu'esvoação pelos céus;
São um riso de menina,
Ou raios de luz divina
Baixados dos pés de Deus!

Como o sorrir das donzellas
São magas, sublimes, bellas.
Que só nos fallão de amor:
São como o aroma santo
Exalado com encanto
Do calix de uma flor.

São ethereos pensamentos
Que traduzem sentimentos,
Num coração soifredor:
Fazem brotar mil ideas,
E compor mil epopeas
Um só cer'bro sonhador.

.....
Quizêra ter hoje flores
Para cobrir-te de olores
Mimosa e santa deidade!
Mas...em tuas poesias,
Cercadas de melodias,
Gravo somente—amizade!

La Rose.

SECÇÃO PARTICULAR.

Um Adeus.

Adeus! do mar da vida nas revoltas agoas
Eu me vou emmergir!
Vou lutar, pois sem lucta cous'alguma
Se pode conseguir!

Adeus! eu acompanh'os Argonautas
Ousados do porvir!
Vou beber luzes onde luz existe,
Vou das trevas sahir!

Vasco da Gama—vou arrastar perigos
Par'ás Indias chegar!
Alem um Tormentorio ergue-se altivo,
E' forçoso lutar!

Israelita—pressuroso eu busco
Canaan desejada!
Cumpre de Jerichô vencer os muros
Tão bem fortificada!

Adeus! audaz romeiro do sahara
Vou oasis buscar!
E' forçoso que os pés eu dilacere
No meu peregrinar.

Areolino Abreu.

Bahia—Março—82.

— e : = : —

SECÇÃO NOTICIOSA.

Theophilo Dias, sobrinho de Goncalves Dias.—Este distincto moço nasceu em Caxias (provincia do Maranhão) a 8 de novembro de 1854, publicou o seu primeiro livro de verso, «Flores e Amores» em 74.

Em 75 lutando com grandes obstaculos, pauperrimo e só, tendo por unico recurso sua rica intelligencia, foi a Corte e em pouco tempo achou-se apto para matricular-se em qualquer faculdade do imperio.

Preferio estudar direito, e desde que chegou em S. Paulo tem se distinguido, a ponto de exceder a muitos de seus mais distinctos collegas.

Publicou de 78 á 79 os «Canticos Tropicaes» e a «Lyra dos verdes annos».

Depois d'isso tem continuado a escrever e muito, e sempre admiravel e sempre fecundissimo.

Tem publicado actualmente em S. Paulo alem de muitos outros trabalhos importantes, estes dous: «Critica do Liberalismo» e o «Problema do Trabalho» sobre finanças e politica.

Esta noticia nos é transmittida pelo «Paiz».

É certamente um moço digno de apreciação, cujo talento é admiravel.

Congratulamo-nos com a provincia do Maranhão, por ter mais um filho digno da terra onde teve o berço, e que lhes dará um nome honroso nas brilhantes paginas da historia brasileira.

Livro do Imperador.—Consta que S. M. o Imperador está concluindo um livro intitulado—*Impressões de Viagem*; é escripto em francez e illustrado com gravuras e desenhos.

Igreja.—A Matriz foi consertada ha pouco tempo, porem quem agora aqui chegasse não acreditaria que s'ó tivesse feito, pois as paredes estão quasi como d'antes.

O concerto foi apenas exterior, pois que quizerão conservar d'entro as *bellesas* que uma porção de annos lhes tem deixado, apezar da *grande actividade* do ex-parocho e sacristão da mesma.

O sacristão sempre tem o cuidado de deixar os altares peijados de cera de tal sorte que, pode-se bem dizer—são construidos d'essa materia.

As paredes estão pedindo a alvura propria da casa de Deus, e as aranhas formarão alli o seu quartel general.

A Igreja das Dôres é um verdadeiro contraste da nossa Matriz.

Cabo submarino.—A 12 de Abril foi restabelecida a communicação telegraphica do Maranhão com o sul do Imperio, interrompido ha um anno e 8 dias.

Senado Brasileiro.—O senado brasileiro compõe-se presentemente de 57 membros, sendo 29 conservadores e 28 liberaes.

Balão victoria.—No Rio effectuou-se uma experiencia d'este balão, do nosso illustre patriota o Sr. Julio Cesar.

O concurso de pessoas ao lugar designado para experiencia foi extraordinario, e nos morros proximos havia bastante gente que d'alli julgava poder assistil-a.

As experiencias feitas consistirão em soltar o balão para diferentes direcções, ora contra o vento, ora dando-lhe diferentes inclinações sobre sua linha.

Entre o grande concurso de povo que assistia a experiencia, estava S. M. o Imperador que depois d'ella, dirigio-se para uma das salas da escola militar, conversou com o Sr. Julio Cesar cerca de hora e meia e ao despedir-se disse-lhe: Avante! Avante!

Collegio de N. S. das Dôres.—Abre-se hoje as 7 horas da noite este collegio. Constanos que o edeficio em que tem de funcionar está bem preparado e é bastante commodo.

É uma ideia digna do maior louvor.

Ha muito que o Piaulhy pedia uma fonte onde pudesse beber instrucção, principalmente as familias do interior que por falta de um collegio deixavão de dar a instrucção devida a seus filhos.

Hoje porem ergue-se um braço poderoso mostrando-nos a corôa do progresso.

Avante, sr. Miguel Borges.

Chegada.—Acha-se entre nós a commissão de engenheiros, sob a presidencia do illustrado dr. Benjamin Franklin, com o fim de desobstruir as enormes cachoeiras que difficultao a navegacão até o alto do magestoso Parnahyba. É um esperançoso intento e oxalá que em breve tal empreza se realize.

A s. s.^{as} os nossos respeitosos cumprimentos e um brado de animação.

Deputados.—Têm chegado quasi todos os deputados á assemblea provincial, cuja abertura, realisou-se hoje.

Prasa à Deus que fação alguma cousa em bem da provincia, pois mui necessitada está de melhoramento.

Mez Mariano.—Começa-se hoje este festejo na igreja de N. S. das Dôres. Havemos de suppor que será com a pompa dos annos anteriores!

Aviso.—As pessoas que não quizerem ter a bondade de assignar o nosso jornal, queirão devolve-lo a esta typographia, dentro de 48 horas: sem o que nós as contemplaremos como assignantes.